

Câmara Municipal de Pirai
Estado do Rio de Janeiro

Inde
Câmara Municipal de Pirai
Protocolo nº 189
17 AGO 2015
Livro _____ Fls _____

PROJETO DE LEI Nº 35 / 2015

EMENTA: Institui o “Dia Municipal do Jongo”, e determina outras providências.

A CAMÂMRA MUNICIPAL DE PIRAI,

A P R O V A:

Art. 1º - Fica instituída a data de 20 de abril o “Dia Municipal do Jongo”.

Art. 2º - O Município de Pirai, por meio dos Poderes Executivo e Legislativo, fica autorizado a realizar eventos promovendo a divulgação do “Dia Municipal do Jongo”.

Parágrafo único – A Câmara Municipal de Pirai, nos termos do seu Regimento Interno, poderá realizar nesta data uma Sessão Solene em homenagem ao Grupo de Jongo de Arrozal.

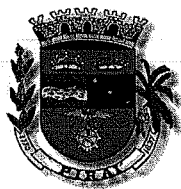
Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA:

História

O jongo, ou caxambu, é um ritmo que teve suas origens na região africana do Congo-Angola. Chegou ao Brasil-Colônia com os negros de origem bantu trazidos como escravos para o trabalho forçado nas fazendas de café do Vale do Rio Paraíba, no interior dos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. A demanda por mão de obra para o trabalho na mineração e nas fazendas de café intensificou o tráfico negreiro. Com a decadência econômica de outras regiões do país, uma massa imensa de escravos imigrou para o Sudeste onde, em alguns momentos, mais da metade da população era formada por africanos, a maioria de ascendência bantu.

A influência da nação bantu foi fundamental na formação da cultura brasileira. Para acalmar a revolta e o sofrimento dos negros com a escravidão e distrair o tédio dos brancos, os donos das isoladas fazendas de café permitiam que seus escravos dançassem o jongo nos dias dos santos católicos.



Câmara Municipal de Pirai Estado do Rio de Janeiro

Para esses negros africanos e seus filhos, o jongo era um dos únicos momentos permitidos de trocas e confraternização.

O jongo é uma dança profana para o divertimento, mas uma atitude religiosa permeia a festa. Antigamente, só os mais velhos podiam entrar na roda; Os jovens ficavam de fora, observando. Os antigos eram muito rígidos com os mais novos e exigiam muita dedicação e respeito para ensinar os segredos ou "mirongas" do jongo e os fundamentos dos seus pontos.

O Jongo e o Samba

O jongo influenciou decisivamente o nascimento do samba no Rio de Janeiro. No início do Século XX o jongo era o ritmo mais tocado no alto das primeiras favelas pelos fundadores das escolas de samba, antes mesmo do samba nascer e se popularizar. Os antigos sambistas da velha guarda das escolas de samba realizavam rodas de jongo em suas casas. Nessas festas visitavam-se uns aos outros recebendo, também, jongueiros do interior.

Os versos do partido-alto e do samba de terreiro são inventados na hora pelo improvisador. Esse canto de improviso nasceu das rodas de jongo. A umbigada, que na língua quimbundo se chama "*semba*", originou o termo samba e também faz parte do samba primitivo. A "*pwita*", instrumento congo-angolano presente no jongo, é a avó africana das cuícas das baterias das escolas de samba.

O jongo, por ser uma festa de divertimento, mas com aspectos místicos, fez com que a dança se restringisse aos ambientes familiares. Por isso, ao contrário do samba, que logo conseguiu hegemonia nacional, acabou sendo pouco divulgado. O fato de o jongo ser praticado apenas por idosos, e proibido para os mais jovens, foi outro fator que levou a dança a um processo acelerado de extinção.

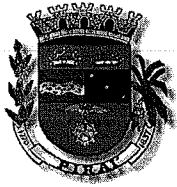
O jongo é um patrimônio cultural do país presente na região Sudeste, predominantemente no estado do Rio de Janeiro e é considerado um dos pais do samba. Uma das maiores contribuições dos negros para a cultura do Brasil influenciou decisivamente na formação da música popular brasileira.

A cidade do Rio de Janeiro, especificamente o alto dos morros cariocas, foi o local onde a dança mais se concentrou depois da escravidão.

O Jongo de Arrozal

O grupo Jongueiro da Cachoeira de Arrozal foi fundado pelos troncos descendentes dos escravos da Fazenda da Cachoeira; retomou oficialmente suas atividades em 2003. Esse resgate é um sonho do mestre e líder Edgard Camilo que presenciou muitas rodas de jongo na sua infância e juventude, coisas que ficaram na sua memória e que, quando teve oportunidade e incentivo, colocou em prática.

O grupo tem origem nas famílias descendentes dos antigos negros escravizados da Fazenda da Cachoeira, tendo como marca o ano de 1895, com os seguintes jongueiros: Ismael Teixeira, Apolinário Sérgio, Antonio Fidelis, Bertolino Camilo,



Câmara Municipal de Pirai
Estado do Rio de Janeiro

José de Fátima, Vitor Honório, Benedito Ribeiro, Francis Telis, Dona Benta, Geraldinho, Manoel Lourenço, Dona Rosária, Marciano Vieira e outros mais.

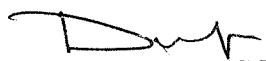
A partir desses precursores, o jongo vem sendo passado de geração em geração até os dias atuais, sendo a sua composição atual formada pelos seus descendentes, tendo hoje muitos netos e até bisnetos.

As manifestações culturais do citado grupo, atualmente, ocorrem durante as festas religiosas, encontros de jongueiros, festas comemorativas, dentre outros eventos e sempre enaltecem o nome do nosso município.

O dia 20 de abril foi escolhido em virtude de ser comemorado o dia de São Benedito, padroeiro dos jongueiros de Arrozal. Dia este, no qual foi resgatado o jongo de Arrozal.

Ante o exposto, percebe-se que a criação desta data comemorativa encontra-se plenamente justificada contribuindo para o fortalecimento dessa manifestação cultural tão rica e significativa.

SALA DAS SESSÕES, em 17 de agosto de 2015.


DARLEI GOMES DE MORAES
- Vereador -